Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE043030

CAFIERO, Carlota. Pode interferir!: Ateliê Aberto promove hoje o evento '6/6' que discute o papel da performance na arte. Correio Popular, Campinas, 06 jun. 2003.

CARLOTA CAFIERO
Do Correio Popular
carlota@cpopular.com.br

Tão efêmera quanto um jornal diário, a performance dentro da arte é o tema do evento *6\6*, hoje, às 20h, no Ateliê Aberto. Dois artistas, Ana Montenegro e Jorge Menna Barreto, conceberam e criaram performances exclusivas para o espaço do ateliê, chamadas *O Canto* e *Barraca dos Segredos*, respectivamente. Com duas horas de duração, das 20h30 às 22h30, os performers ficarão em dois espaços diferentes, uma sala e um quarto, e provocarão o olhar, as sensações e as ações do público.

Falando em jornal, será lançado também no evento de hoje a primeira edição de *In Classificados*, jornal feito por artistas do Rio de Janeiro, coordenado por Felipe Barbosa e Rosana Ricalde, com apoio do Sesc-Rio. *In Classificados* é uma reação diante dos jornais que cada vez mais se assemelham a um grande caderno de classificados, e diante do sistema vigente nas artes, no qual quase tudo é classificado ou de "inclassificado". O jornal será distribuído gratuitamente no Ateliê Aberto.

Também serão lançados e vendidos o livro *Premonitor – Arte Específica para Livro* (com cerca de 90 páginas, R$ 40), editado por Kátia Prates e Mário Ramiro, lançado primeiro em Porto Alegre, com trabalhos de 20 artistas visuais brasileiros, criados exclusivamente para a publicação; e a revista *ARS* (162 páginas, R$ 15), primeira edição do Departamento de Artes Plásticas da ECA/USP, com artigos sobre arte e tecnologia.

O evento será embalado pelo elogiado projeto de eletrônica Sang Fezi, de Giba G. (saxofone e guitarra), Marcos Piolho (teclados e efeitos) e Dú Cabelo (DJ e efeitos), com o show *Ambiência Eletro Musical*.

"O Ateliê Aberto surgiu como espaço de experimentação, daí a performance dentro da produção atual, que oferece diversas leituras ao espectador, às vezes até confundindo-o", diz Samantha Moreira, fundadora do ateliê, em 1997, junto a Fábio Luchiari.

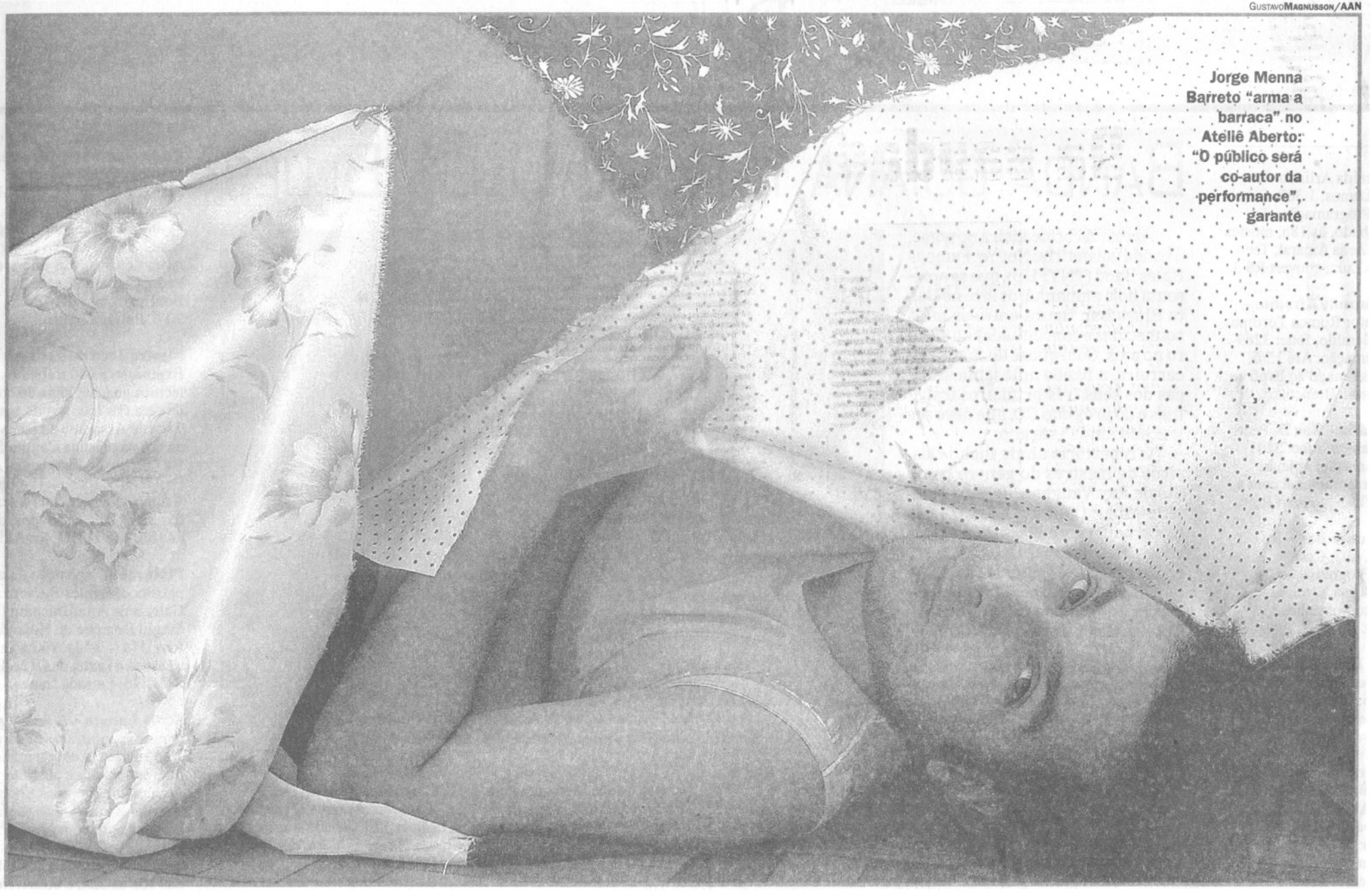
Nua, num canto do quarto vazio, em *O Canto* Ana Montenegro fala de fragilidade, solidão, agonia, abandono e desconforto no mundo. Artista plástica e performer natural de Recife, Ana vive e trabalha em São Paulo. Entre as exposições e projetos destacam-se Funarte 2003, 3ª Bienal de São João da Boa Vista (2002), Ações Performáticas no Museu de Arte Contemporânea de Americana (2002) e Stichting 2000 Foundation (Greater Amesterdam) the Netherlands, na Holanda em 1999.

Jorge Menna Barreto apresenta a ação/performance *Barraca dos Segredos*. Na sala do Ateliê Aberto, ele armou uma barraca feita com diversos tecidos. Tudo o que acontece dentro da barraca é segredo. A performance é do artista, mas a ação é do público. "Criei este espaço íntimo dentro do Ateliê, pensando em um território de liberdade, de trama, de conspiração", disse o performer ao *Caderno C*.

Barreto analisa que a barraca é uma nova camada de liberdade dentro de um território libertário, que é o Ateliê Aberto. "O público será co-autor da performance", diz. Nascido em Porto Alegre, o artista também é radicado em São Paulo. Trabalha, ainda, com instalação. Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizou mostras individuais no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre (1999); Casa de Cultura Mário Quintana (2000); e Torreão (2000). Entre as exposições coletivas destaca-se a 7ª Bienal de Havana, em 2000.

6\6 – Performances de Ana Montenegro e Jorge Menna Barreto, show e lançamento de publicações sobre arte. Hoje, das 20h às 24h, no Ateliê Aberto (Rua Santos Dumont, 323, Cambuí, fone: 3251-7937).

GUSTAVO MAGNUSSON/AAN



Jorge Menna Barreto "arma a barraca" no Ateliê Aberto: "O público será co-autor da performance", garante